

A RELAÇÃO ENTRE AS BRINCADEIRAS DE PAPÉIS SOCIAIS E A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Nathiele Mucio Ferreira (PIBIC/FA), Adriana de Fátima Franco (Orientador), e-mail: mucio.nathiele@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Brincadeira de papéis sociais; Escrita; Psicologia Histórico-Cultural.

RESUMO

A presente pesquisa possui caráter conceitual-bibliográfico e teve como objetivo compreender a relação entre as brincadeiras de papéis sociais e a apropriação da escrita a partir dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Para o seu desenvolvimento foram realizadas leituras e fichamentos de obras clássicas e contemporâneas sobre as temáticas, de maneira a elaborar um texto final que sintetizasse os conteúdos estudados. Os resultados da pesquisa foram organizados em três momentos, primeiramente uma explanação sobre as brincadeiras de papéis sociais, em seguida uma exposição sobre o desenvolvimento da linguagem, especificamente a escrita, e por fim realizou uma síntese sobre as relações entre ambas atividades, atreladas ao modelo de ensino desenvolvimental. Como resultados, obteve-se que a aquisição da escrita não é um processo natural, mas se desenvolve historicamente ao longo da ontogenia do sujeito, tendo como um de seus precursores a brincadeira de papéis sociais, cujas principais conquistas diz respeito às capacidades de generalização, abstração, simbolização e autocontrole da conduta pela submissão às regras.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento humano a partir de três dimensões, a filogênese, a ontogênese e a cultura. Nesta perspectiva, o sujeito não está previamente determinado pelo seu aparato biológico, mas supera-o ao se apropriar das objetivações produzidas historicamente e socialmente pela humanidade (Tuleski; Eidt, 2016). Conforme as autoras, uma das aquisições mais relevantes ao sujeito se materializa na superação das funções psicológicas elementares e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, processo que ocorre pela internalização dos signos e instrumentos produzidos pela humanidade. Essas novas conquistas se dão pela atividade do sujeito em sua realidade, o que altera sua situação social de desenvolvimento, isto é, a relação entre o indivíduo e o meio que

está inserido. Ao partir da periodização do desenvolvimento psíquico proposta pela Psicologia Histórico-Cultural, é possível elencar distintos períodos da vida dos sujeitos, marcados especificamente por determinadas atividades-guia, ou seja, a atividade característica que mais promove o desenvolvimento do indivíduo em determinado momento. Para esta pesquisa, enfatizou-se o período pré-escolar, com faixa etária aproximada entre 3 e 6 anos, cuja atividade guia é a brincadeira de papéis sociais, e o período escolar, aproximadamente entre 7 e 11 anos, cuja ênfase é a atividade de estudo, abarcando a aquisição da escrita. Considerando que as crianças se desenvolvem a partir das relações com os adultos, buscou-se com essa pesquisa encontrar as relações entre as brincadeiras de papéis sociais e a apropriação da escrita, analisando de que maneira aquela atividade-guia promove o desenvolvimento infantil rumo a aquisição dessa forma superior da linguagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho conceitual-bibliográfico, que teve como aporte os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico-Dialético. A pesquisa se desenvolveu a partir de leitura de obras de autores clássicos e contemporâneos, de pesquisa e análise de artigos, livros, capítulos de livros e documento que discutem as brincadeiras de papéis sociais e o desenvolvimento da linguagem, especialmente a linguagem escrita. O estudo se iniciou com um levantamento bibliográfico, leitura e fichamento dos principais estudos sobre as temáticas e o texto final foi elaborado a partir da análise dos conteúdos estudados com a finalidade de responder aos objetivos propostos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As brincadeiras de papéis sociais, atividade-guia do período pré-escolar, se caracteriza essencialmente pela tentativa da criança em compreender os papéis e as relações sociais vivenciadas pelos adultos.

Para compreender as relações entre as brincadeiras de papéis sociais e a aquisição da escrita, é preciso primeiramente entender a importância do entrecruzamento pensamento e linguagem no desenvolvimento do psiquismo infantil, já que pela linguagem há uma ampliação da consciência da criança a partir da formação de imagens subjetivas representadas por palavras, pois agora será possível operar com os objetos em sua ausência além do seu campo sensorial imediato. A compreensão da palavra como um conceito que possibilita a representação de algo, isto é, a ideia de que “algo” pode ocupar o lugar de outro “algo” marca o início de um processo cujo fim último é o desenvolvimento da escrita, visto que “Para escrever, a criança terá que tomar uma “coisa” por “outra”, ou seja, terá que transformar os sons das palavras em signos gráficos” (Franco; Martins, 2021, p. 128). É preciso considerar que a aprendizagem da linguagem perpassa por dois aspectos, a face fonética da palavra, isto é, seu caráter externo com os sons, fonemas e grafemas; e a face semântica, que se refere aos significados que determinada palavra se propõe a representar.

Diferentemente da linguagem oral que se concretiza progressivamente de forma prática na comunicação verbal com os adultos, a escrita necessita de uma aprendizagem especial que desde o início pressupõe um ato voluntário consciente sobre os instrumentos e meios de expressão da escrita. Corroborando com essa ideia, Vigotski (2021) concebe que a princípio a escrita representa um simbolismo de segunda ordem, já que diz respeito aos sons e palavras da fala oral, os quais por sua vez representam os objetos da realidade, demarcando a oralidade como intermediária entre a escrita e a realidade objetiva. Todavia, aos poucos e gradualmente, a escrita se automatiza e se torna um simbolismo direto, em que a palavra escrita rememora diretamente o objeto ou situação da realidade. A criança precisa compreender que a escrita possui a função social de um signo auxiliar no processo de rememoração. Diante disso, percebe-se que a escrita se desenvolve ao longo de um processo histórico no desenvolvimento ontogenético da criança, e por isso a importância de um ensino desenvolvimental, cuja primazia não deve se ater ao ensino da escrita como um hábito motor com ênfase no aspecto fonético, mas principalmente no ensino dos significados das palavras, isto é, seu aspecto semântico. Nesse sentido, e compreendendo que a escrita possui uma pré-história, é preciso que a escola se atente aos seus precursores, como os desenhos, a consciência da linguagem oral e as brincadeiras de papéis sociais, por meio de uma intervenção pedagógica intencional e devidamente adequada durante os primeiros anos da infância.

A principal relação entre as brincadeiras de papéis sociais e a aquisição da escrita diz respeito ao desenvolvimento do simbolismo da criança, já que em ambas as atividades, a representação simbólica se torna central no processo. Com as brincadeiras de papéis sociais, as crianças desenvolvem as capacidades de análise, síntese, generalização e abstração, pois ao reproduzir papéis, generalizam ações com os objetos, entendendo quais ações o adulto realiza em determinado papel, além de atuarem na substituição de objetos conforme as suas possibilidades funcionais e gestuais (Franco; Martins, 2021). Da mesma forma, na escrita, é preciso ter a consciência de que a palavra pode substituir um objeto, e que especificamente a palavra escrita representa a fala, que por sua vez representa o mundo objetivo. Com isso, os alunos devem compreender que ao modificar os sons pronunciados também se modificam os significados das palavras.

As brincadeiras de papéis sociais também se relacionam diretamente com a linguagem escrita no que se refere ao desenvolvimento do autodomínio da conduta, especificamente pelo comportamento de submissão às regras. Nessas brincadeiras, as crianças precisam se submeter às regras implícitas do papel designado, de forma a conter os seus desejos imediatos em prol da continuidade da atividade, o que caracteriza o surgimento de seu autocontrole. Essa nova habilidade refletirá na aquisição da escrita, pois os alfabetizandos precisam estabelecer uma relação mais consciente, voluntária e intencional com a linguagem, a fim de entenderem os mecanismos da escrita, compreendendo os aspectos fonéticos e semânticos da palavra de forma mais consciente, já que a escrita é caracterizada por ser simsemântica ao extremo, isto é, é desprovida de seu contexto simprático, e por isso possui regras gramaticais e ortográficas específicas que devem ser acatadas

para garantir a plena comunicação e transmissão da informação desejada, já que o interlocutor não está presente.

CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, evidencia-se que as brincadeiras de papéis sociais, atividade-guia da idade pré-escolar, na qual as crianças buscam representar as relações e papéis da vida adulta, pode ser considerada uma das precursoras da aquisição da escrita em idade escolar. Por meio dessa atividade, desde que oferecidas condições e mediações adequadas, as crianças desenvolvem as capacidades generalização, abstração e autodomínio da conduta, que são essenciais para a fala escrita, enquanto uma função psicológica superior. Além disso, é importante retomar a tese central de que ambas as atividades não se desenvolvem de forma natural, sendo fruto de um processo histórico e social, cujo objetivo é a humanização do sujeito pela apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente minha orientadora Adriana de Fátima Franco por confiar em meus estudos e me auxiliar na condução dessa pesquisa, enriquecendo meus conhecimentos. Agradeço também a Fundação Araucária por me conceder bolsas durante esse período, as quais incentivaram minha dedicação à pesquisa.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Adriana de Fátima; MARTINS, Lígia Márcia. Superando a política nacional de alfabetização: a alfabetização sob enfoque histórico-crítico. *In*: FRANCO, Adriana de Fátima; MARTINS, Lígia Márcia. **Palavra escrita: vida registrada em letras**. Goiânia: Editora Phillos Academy, 2021.

TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Maria. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016. cap. 2, p. 35-66.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A pré-história da fala escrita. *In*: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 103-142.